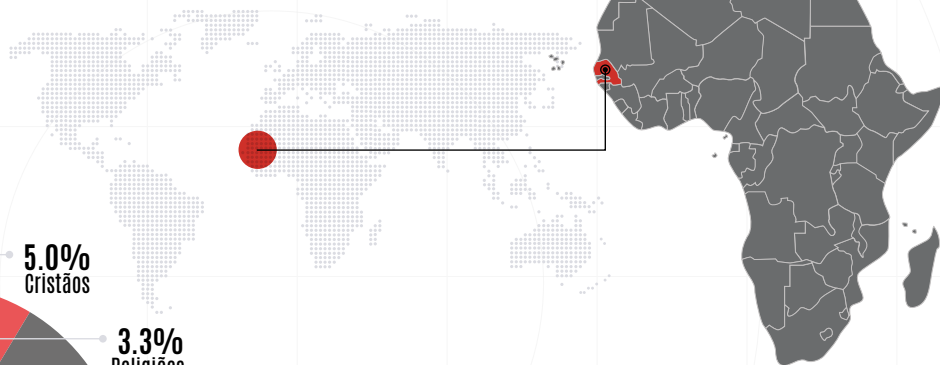
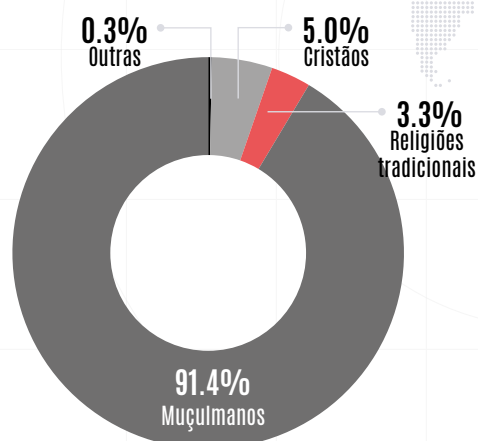




SENEGAL

RELIGIÃO



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E SUA APLICAÇÃO EFECTIVA

O artigo 1.º da Constituição do Senegal afirma a laicidade do Estado, estabelece uma clara separação entre o Estado e as organizações religiosas e defende o princípio da igualdade «sem distinção de origem, raça, sexo [e] religião».¹ O artigo 5.º criminaliza todos os actos de discriminação racial, étnica ou religiosa. A Constituição também proíbe os partidos políticos de se identificarem com uma religião específica (artigo 4.º) e garante às comunidades religiosas o direito de praticarem as suas religiões, bem como o direito de se gerirem e organizarem livremente (artigo 24.º).

A religião predominante no Senegal é o Islamismo.² A maior parte dos Muçulmanos senegaleses são sunitas e pertencem a irmandades sufis, que estão concentradas no norte do país, enquanto a maior parte dos Cristãos, sobretudo católicos,³ vive no sudoeste, mas há também alguns protestantes. Muitos muçulmanos e cristãos combinam os seus costumes com ritos tradicionais africanos. A maioria dos que aderem às religiões tradicionais africanas podem encontrar-se no sudeste do país.⁴

A vida diária no Senegal é caracterizada por um espírito

de tolerância. A conversão é possível e geralmente aceite. Nos assuntos do direito privado e da família (casamentos, divórcios, paternidade, heranças, etc.), os Muçulmanos têm direito a escolher entre a lei da sharia e a lei civil.⁵ Os casos de direito consuetudinário e civil são normalmente presididos por juizes dos tribunais civis, mas “os líderes religiosos resolvem informalmente muitas disputas entre muçulmanos, particularmente nas zonas rurais”.⁶

Todos os grupos são obrigados a registar-se para obterem reconhecimento oficial, um pré-requisito caso as organizações religiosas queiram realizar actividade comercial, abrir contas bancárias, possuir propriedades, receber apoios financeiros e gozar de certos benefícios fiscais.⁷

Relativamente à educação religiosa, as escolas públicas estão autorizadas a fornecer educação religiosa opcional ao nível do ensino básico durante quatro horas por semana. Os pais podem escolher entre os currículos muçulmanos e cristãos. O Ministério da Educação Nacional subsidia escolas geridas por grupos religiosos que cumpram os padrões nacionais de educação. A maioria dos subsídios é concedida a escolas cristãs há muito estabelecidas que têm uma reputação de ensino de elevada qualidade.⁸

O Ministério do Interior e o Ministério dos Negócios Estrangeiros, respectivamente, exigem que os grupos reli-

giosos locais e estrangeiros apresentem relatórios anuais de actividades que incluam a divulgação de transacções financeiras. A intenção por detrás disto é a de identificar o possível financiamento de grupos terroristas. Nenhum caso de actividade ilegal a este respeito surgiu durante o período abrangido por este relatório.⁹

O Governo disponibiliza assistência financeira a organizações religiosas, geralmente para a manutenção ou restauro de locais de culto, mas também para eventos especiais, tais como a peregrinação a Meca para muçulmanos ou ao Vaticano para cristãos. Todos os grupos religiosos podem receber esta assistência por parte do Estado.¹⁰

Os feriados religiosos oficiais incluem as festas cristãs de Todos os Santos, Natal e Ascensão, e as festas muçulmanas de Eid al-Fitr e Eid al-Adha.¹¹

INCIDENTES E EVOLUÇÃO

A atmosfera geral no Senegal é de tolerância e respeito pela liberdade religiosa. O país é conhecido pela sua boa coexistência inter-religiosa e não se registaram quaisquer mudanças significativas a este respeito nos últimos anos. Os grupos religiosos têm geralmente continuado a interagir de uma forma pacífica.

Apesar do clima de tolerância que prevalece no país, surgiu uma grande controvérsia quando 22 estudantes inscritas no Instituto Sainte-Jeanne d'Arc (um prestigiado instituto cristão em Dakar) foram expulsas por usarem o hijab (véu islâmico) na escola. Anteriormente, em Maio de 2019, a escola tinha introduzido uma nova regra que proibia o uso do hijab dentro das suas instalações.¹² Após a intervenção de um representante do Vaticano, as estudantes foram readmitidas em 19 de Setembro de 2019 com a permissão de usarem um lenço,¹³ que tinha de ser de “tamanho adequado, fornecido pela escola e não obstruir o vestuário”.¹⁴

Em Março de 2019, o pastor da Catedral de Ziguinchor, Pe. Damase Mary Coly, anunciou que o tecto da igreja tinha caído parcialmente e que o edifício tinha de ser fechado por razões de segurança. O pastor criticou os atrasos burocráticos que tinham impedido a realização dos trabalhos de reparação necessários, de modo a evitar o encerramento da catedral.¹⁵

Em Abril de 2020, a Paróquia de St. Germaine, em Kolda, foi assaltada e foram roubados objectos sagrados. O pároco queixou-se de que os criminosos se aproveitaram do

recolher obrigatório do coronavírus.¹⁶

Muitas famílias muçulmanas no Senegal enviam os seus filhos para escolas religiosas chamadas daaras para aprenderem o Alcorão. Um relatório da Human Rights Watch de Junho de 2019 observou que alguns professores do Alcorão obrigam muitas crianças a mendigar dinheiro e comida. Além disso, algumas crianças disseram ter sido vítimas de abuso físico em algumas daaras. Crianças que fugiram das escolas acabaram em abrigos para crianças e algumas tornaram-se vítimas de tráfico humano.¹⁷ Embora o Governo se tenha comprometido a abordar a questão, até à data não o fez.

Em 2019 e 2020, foram iniciados trabalhos de renovação em certos locais religiosos nas cidades sagradas sufi de Touba e Tivaouane.¹⁸ A Catedral de Dakar também foi renovada,¹⁹ bem como a Basílica de Nossa Senhora da Libertação em Popenguine, com o objectivo de melhorar as condições dos peregrinos cristãos.²⁰ Além disso, em Setembro de 2019, foi inaugurada uma nova mesquita em Dakar. A mesquita é considerada a maior da África Ocidental, com capacidade para 30 mil pessoas.²¹

Em Março de 2020, os locais de culto fecharam no Senegal devido a medidas sanitárias concebidas para conter a pandemia do coronavírus. Em Maio de 2020, as autoridades permitiram a reabertura de igrejas e mesquitas apesar do número crescente de casos. Isto seguiu-se a pressão pública por parte dos Muçulmanos que celebravam o mês santo do Ramadão.²² Os bispos católicos do Senegal decidiram manter as igrejas fechadas até meados de Agosto como medida de precaução.²³

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

O Senegal tem mantido uma coexistência positiva entre grupos religiosos, e o Governo respeita o princípio da liberdade religiosa. Isto não é susceptível de mudar num futuro próximo. Uma das razões possíveis desta coexistência pacífica é a forte influência do Islamismo sufi no país, uma forma de Islamismo que se concentra no desenvolvimento espiritual. O Senegal acolhe algumas das irmandades sufis mais importantes do mundo, tais como a Tijaniyya.

No entanto, resta saber de que forma a ascensão do Islamismo fundamentalista nas regiões vizinhas de África pode afectar esta coexistência historicamente pacífica. Actualmente, alguns meios de comunicação e especialis-

tas estão preocupados com esta tendência e com a complacência das autoridades governamentais em relação a ela. Por exemplo, numa entrevista ao La Croix International, um acadêmico senegalês expressou a sua preocupação sobre um acordo alcançado a 20 de Julho de 2019 entre o Governo e o Fundo Senegalês para a Zakat, uma associação considerada salafita.²⁴

Embora o impacto real do Islamismo radical no Senegal ainda não seja claro, as perspectivas de liberdade religiosa no país continuam a ser positivas, uma vez que as autoridades têm tradicionalmente favorecido, e continuam a encorajar, relações pacíficas entre grupos religiosos.

NOTAS

- Senegal 2001 (rev. 2016), Constitute Project, https://www.constituteproject.org/constitution/Senegal_2016?lang=en (acedido a 3 de Janeiro de 2021).
- 2 Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional, “Senegal”, 2019 Report on International Religious Freedom, Departamento de Estado Norte-Americano, <https://www.state.gov/reports/2019-report-on-international-religious-freedom/senegal/> (acedido a 15 de Outubro de 2020).
- 3 Ellen Köhrer “Im Senegal hat Liebe keine Religion”, evangelisch.de, 8 de Dezembro de 2011, <https://www.evangelisch.de/inhalte/107092/08-12-2011/im-senegal-hat-liebe-keine-religion> (acedido a 15 de Outubro de 2020).
- 4 Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional, op. cit.
- 5 Ibid.
- 6 Ibid.
- 7 Köhrer, op. cit.
- 8 “Fifth periodic report submitted by Senegal under article 40 of the Covenant”, Gabinete do Alto Comissariado para os Direitos Humanos, 30 de Agosto de 2018, p. 14, <https://digitallibrary.un.org/record/3792081?ln=en> (acedido a 3 de Janeiro de 2021).
- 9 Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional, op. cit.
- 10 “Fifth periodic report submitted by Senegal under article 40 of the Covenant”, op. cit.
- 11 Ibid.
- 12 Abdur Rahman Alfa Shaban, “Outrage as Senegal Catholic school expels scarf-wearing students”, Africa News, 9 de Junho de 2019, <https://www.africanews.com/2019/09/06/outrage-as-senegal-catholic-school-expels-scarf-wearing-students/> (acedido a 20 de Outubro de 2020).
- 13 “Veil-wearing pupils allowed back in Dakar Catholic school after ‘Vatican deal’”, Yahoo News, 19 de Setembro de 2019, <https://news.yahoo.com/veil-wearing-pupils-allowed-back-dakar-catholic-school-154036252.html> (acedido a 22 de Outubro de 2020).
- 14 Lucie Starr, “Girls back at Senegal school thanks to pope’s intervention”, La Croix International, 23 de Setembro de 2019, <https://international.la-croix.com/news/girls-back-at-senegal-school-thanks-to-popes-intervention/10896> (acedido a 22 de Outubro de 2020).
- 15 “Ante el riesgo de derrumbe de la catedral de Ziguinchor: ¿Porqué las autoridades no comienzan el trabajo de seguridad?”, Agencia Fides, 28 de Março de 2019, http://www.fides.org/es/news/65802-AFRICA_SENEGAL_Ante_el_riesgo_de_derrumbe_de_la_catedral_de_Ziguinchor_Por_que_las_autoridades_no_comienzan_el_trabajo_de_seguridad (acedido a 21 de Outubro de 2020).
- 16 Jude Atemanke, “Senegalese church desecrated, consecrated hosts stolen, priest calls for ‘conversion’”, AciAfrica, 23 de Abril de 2020, <https://www.aciafrica.org/news/1206/senegalese-church-desecrated-consecrated-hosts-stolen-priest-calls-for-conversion> (acedido a 22 de Outubro de 2020).
- 17 Lauren Seibert, “There is enormous suffering” | Serious abuses against Talibé Children in Senegal”. Human Rights Watch, 11 de Junho de 2019, <https://www.hrw.org/report/2019/06/11/there-enormous-suffering/serious-abuses-against-talibe-children-senegal-2017-2018> (acedido a 20 de Outubro de 2020).
- 18 Beetle Holloway, “Discovering Touba: Senegal’s Holy City”, Culture Trip, 16 de Outubro de 2019, <https://theculturetrip.com/africa/senegal/articles/discovering-touba-senegals-holy-city/> (acedido a 3 de Janeiro de 2021).; “Au Sénégal, la confrérie tidiane lance les travaux de l’achèvement de sa grande mosquée de Tivouane”, La Croix Africa, 18 September 2020, <https://africa.la-croix.com/au-senegal-la-confrerie-tidiane-lance-les-travaux-x-de-lachevement-de-sa-grande-mosquee-de-tivaouane/> (acedido a 3 de Janeiro de 2021).
- 19 Jude Atemanke, “Renovation of West Africa’s oldest cathedral inspires understanding, collaboration: bishop”, AciAfrica, 11 de Outubro de 2020, <https://www.aciafrica.org/news/2128/renovation-of-west-africas-oldest-cathedral-inspires-understanding-collaboration-bishop> (acedido a 22 de Outubro de 2020).
- 20 “Fifth periodic report submitted by Senegal under article 40 of the Covenant”, op. cit.
- 21 “Huge crowds for inauguration of Senegal’s mega-mosque”, Voice of America, 27 de Setembro de 2019, <https://www.voanews.com/africa/huge-crowds-inauguration-senegals-mega-mosque> (acedido a 22 de Outubro de 2020).
- 22 “Senegal to re-open mosques and ease other Covid-19 restrictions as cases jump”, France24, 12 de Maio de 2020, <https://www.france24.com/en/20200512-senegal-to-re-open-mosques-and-ease-other-covid-19-restrictions-as-cases-jump> (acedido a 21 de Outubro de 2020).
- 23 Jude Atemanke, “Bishops in Senegal urge patience as churches remain closed after government eased measures”, AciAfrica, 12 de Julho de 2020, <https://www.aciafrica.org/news/1664/bishops-in-senegal-urge-patience-as-churches-remain-closed-after-government-eased-measures> (acedido a 21 de Outubro de 2020).
- 24 Anne-Bénédicte Hoffner, “Senegalese politicians ‘complicit’ in face of Salafist push”, La Croix International, 30 de Julho de 2019, <https://international.la-croix.com/news/senegalese-politicians-complicit-in-face-of-salafist-push/10616> (acedido a 22 de Outubro de 2020).